



Informativo **FEPETROL**

SINDICATOS FILIADOS À FEPETROL

STCMDP DO ABC
FONE (11) 4544-3624

STCMDP DE CAMPINAS/PAULÍNIA
FONE (19) 3874-7500

STCMDP DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
FONE (17) 3232-7635

STCMDP DE PRESIDENTE PRUDENTE
FONE (18) 3906-2053

STCMDP DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
FONE (12) 3923-2577

STCMDP DE RIBEIRÃO PRETO
FONE (16) 3625-4989

STCMDP DE SANTOS
FONE (13) 3219-7954

STCMDP DE SÃO PAULO
FONE: (11) 6549-1244

Diretor Responsável: **Valter Adalberto - Presidente**

Edição: **Outubro / 2021**

Campanha Salarial 2021

Descaso do Sindigás emperra negociação

Nos dias 16 e 17 de setembro, representantes dos trabalhadores e do patronal se reuniram para a primeira rodada de negociação salarial.

Uma nova reunião aconteceu no dia 07 de outubro, com o objetivo de discutir a pauta de reivindicações deste ano da nossa categoria, cuja data base é 1º de setembro. Infelizmente, até o momento não houve indicativo do Sindigás para um acordo, ao contrário, foi um festival de intransigência e lamentações.

Porém, o que de fato travou as negociações foi uma proposta "indecente", que prevê arrocho salarial e exclusão de direitos sociais. Enfim, tudo que há de retrocesso nas relações empregado e empregador.

Em nome de todos os dirigentes dos sindicatos filiados, o presidente da FEPETROL e coordenador da bancada profissional, Valter Adalberto, rechaçou a proposta e lamentou a postura nada colaborativa do setor patronal.



Sem Acordo

Por deliberação dos sindicatos filiados, foram realizadas assembleias de protestos nas bases de todo o Estado de São Paulo, no último dia 08.

No mesmo dia, a federação encaminhou ofício ao Sindigás requerendo em caráter de urgência a retomada das negociações.

A máscara caiu!

A resposta do Sindigás, encaminhada no último dia 11, foi de que não há possibilidade de melhorar a proposta que, inclusive já foi aceita pela maioria dos trabalhadores do setor, em quase todo país.

Ao que parece, as empresas do setor de GLP fecharam as portas para um acordo que valorize os direitos da categoria.



Essa afirmação do patronal de que a proposta foi aprovada por 85% dos trabalhadores é uma inverdade, mesmo porque a maioria dos sindicatos profissionais ainda não realizaram assembleias para apreciação desta proposta.

A verdade é que o Sindigás não joga limpo quando distorce a realidade nacional do

setor.

Na última divulgação do RAIS, em 2019, consta um total de 19.164 empregados trabalhando em todo o país. Desse número, o Estado de São Paulo representa 5.564 trabalhadores, ou seja, 29,03%, praticamente o dobro do número apresentado pelo sindicato patronal de São Paulo.



São Paulo na linha de frente da distribuição de GLP e das lutas

Se a estratégia do Sindigás era diminuir a nossa força e representação, "caíram do cavalo".

São Paulo continua liderando a luta e a produção nacional de GLP. Do volume total do gás distribuído no Brasil, 34,7% é no estado paulista.

Assembleias decidirão rumos da Campanha Salarial 2021

A intransigência dos patrões junto com a sua proposta serão levadas para apreciação em assembleias de trabalhadores.

A categoria vai discutir e deliberar os rumos da Campanha Salarial.

Em caso de rejeição da proposta pela maioria, os trabalhadores podem deflagrar ESTADO DE GREVE por tempo indeterminado e, por meio da Fepetrol e dos sindicatos filiados, encaminhar requerimento solicitando mediação do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-SP) para a solução do impasse.

Contudo, sem avanços ou acordo, a categoria pode ficar de sobreaviso: não está descartada uma paralisação em todo o Estado de São Paulo



Enquanto o preço do botijão de gás vai às alturas, empresários do setor choram de barriga cheia

Para desespero dos brasileiros, preço médio do botijão de gás no país ultrapassa a marca de R\$100.

No ano, o GLP acumula uma alta de 34,36%.Então, é revoltante assistir representantes patronais chorarem prejuízos na mesa de negociação salarial.

Poucos setores lucraram tanto na pandemia da COVID 19, quanto às distribuidoras de GLP.

Mesmo com o bolso cheio de dinheiro se recusam a atender a pauta de reivindicações dos trabalhadores.

Nesta Campanha Salarial, a categoria não exige o impossível, mas o que é justo: reajuste salarial contendo a inflação do período e mais aumento real de 3%.



Por direito, queremos o nosso!

Fepetrol, sindicatos filiados e trabalhadores do setor de GLP estão unidos, mobilizados e não abrem mão da valorização e ampliação dos benefícios no acordo coletivo deste ano.

Por nenhum direito a menos, estamos na luta!!!